Revista Semiárido De Visu

MOURA, A. V. C.; SILVA, V. B.; RIBEIRO, E. N. Refletindo a complexidade da sexualidade: uma análise crítica das pesquisas sobre os corpos das pessoas com deficiência. Revista Semiárido De Visu, V. 13, n. 1, p. 572 - 582, abr. 2025. ISSN 2237-1966

Recebido: 03/12/2024| Revisado: 17/01/2025| Aceito: 30/01/2025| Publicado: 05/04/2025

This work is licensed under a
Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1321

Refletindo a complexidade da sexualidade: uma análise crítica das pesquisas sobre os corpos das pessoas com deficiência

Reflecting the complexity of sexuality: a critical analysis of research on the bodies of people with disabilities

MOURA, Alberes Vinicios Cavalcante de. Licenciado em Ciências Biológicas
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (CAV). Rua Alto do Reservatório - Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil. CEP: 55.608-680 / Telefone: (81) 3114.4101 / E-mail: alberes.vcmoura@ufpe.br / ORCID: https://orcid.org/0009-0001-0971-4187

SILVA, Valéria Bezerra da. Mestranda em Educação
Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Educação. Av. Prof. Moraes Rego,1235 - Recife – Pernambuco – Brasil. CEP: 50.670-901 / Telefone: (81) 2126.8320 / E-mail: 87valeria.bezerra@gmail.com / ORCID: https://orcid.org/0009-0007-7815-0155

RIBEIRO, Ernani Nunes. Doutor em Educação
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória. Rua Alto do Reservatório - Vitória de Santo Antão – Pernambuco – Brasil. CEP: 55.608-680 / Telefone: (81) 3114.4101 / E-mail: ernani.ribeiro@ufpe.br/ ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2160-2137

RESUMO

O objetivo do estudo constitui-se em desenvolver uma revisão sistemática da literatura com o intuito de analisar e indagar a compreensão acerca das produções acadêmicas entre os anos de 2012 a 2022, relacionadas à intersecção entre "sexo, sexualidade e pessoas com deficiências". Esta produção visa não apenas constatar as tendências emergentes, lacunas e evolução do conhecimento nessa área específica, mas também fornecer percepções valiosas para a formulação de políticas públicas. A metodologia adotou um caráter exploratório, com enfoque qualitativo, para proporcionar uma análise aprofundada das nuances e contextos sociais existentes nas produções acadêmicas sobre a intersecção entre "sexo, sexualidade e pessoas com deficiência", seguindo um rigorosos critérios de uma revisão sistemática da literatura, estruturada em seis etapas essenciais que garantiram a robustez analítica e a transparência do processo investigativo, enquadrando o estudo em uma pesquisa do tipo estado da arte, com foco em investigar e sintetizar as produções científicas existentes sobre o tema abordado. Os resultados apresentados apontaram as barreiras sociais, estereótipos e a necessidade de uma educação sexual inclusiva para todos, reforçando de tal forma a importância de políticas públicas que reforcem a autonomia e respeito igualitário para as diversas singularidades.

Palavras-chave: Sexualidade, Corpos Marginalizados, Inclusão, Barreiras Sociais, Educação.

ABSTRACT

The aim of the study is to conduct a systematic literature review to analyze and explore the understanding of academic productions from 2012 to 2022 related to the intersection of “sex, sexuality, and people with disabilities.” This effort seeks not only to identify emerging trends, gaps, and the evolution of knowledge in this specific area but also to provide valuable insights for the formulation of public policies. The methodology adopted an exploratory approach, with a qualitative focus, to offer an in-depth analysis of the nuances and social contexts present in academic productions on the intersection of “sex, sexuality, and people with disabilities.” It followed rigorous criteria for systematic literature reviews, structured in six essential steps that ensured analytical robustness and

transparency throughout the investigative process. The study is framed as a state-of-the-art research effort, focusing on investigating and synthesizing existing scientific productions on the topic. The results revealed social barriers, stereotypes, and the need for inclusive sexual education for all, emphasizing the importance of public policies that reinforce autonomy and equal respect for diverse individualities.

Keywords: Sexuality, Marginalized Bodies, Inclusion, Social Barriers, Education.

Introdução

Entender a métrica entre sexo, sexualidade e a deficiência é um campo complexo e multifacetado que desafia estigmas e demanda uma percepção sensível. Em uma visão biológica, a sexualidade associa-se não apenas a componentes genitais, mas também aos psicossociais e emocionais, uma vez que, estes se integram aos processos de relações afetivas, sendo tanto na identidade de gênero, como na vida e orientação sexual de cada agente, gerando assim pontos de fragilidade nas pessoas que apresentam algum tipo de deficiência (Maia, 2011).

No decorrer da edificação social dos conceitos supracitados existiram fortes ações de barreiras históricas e culturais. Hodiernamente, observa-se que essas questões podem ser debatidas de forma livre, no entanto, quando associados às pessoas com deficiências causam incômodo para certos grupos sociais (Omote, 2006), na medida em que a sexualidade costuma sempre ser unicamente relacionada ao coito (Giami, 2004), porquanto quando há a integração dos PCD´s a este processo biológico natural as pessoas provocam discussões sobre as possíveis dificuldades sexuais, orgânicas e psicossociais vivenciadas por esses sujeitos, posto que, essas atribulações estão comumente relacionadas ao desejo, excitação e orgasmo.

Mesmo assim, é necessário discernir que a abordagem da sexualidade quando voltada para pessoas com deficiência envolve uma complexidade histórica e cultural indo além do biológico ou das normativas sociais predominantes. A dignidade e a aprovação das capacidades individuais são elementos primordiais para a caracterização de uma ética inclusiva, em específico aos grupos marginalizados (Nussbaum, 2007, p. 45). Diante desse cenário, a sexualidade das pessoas com deficiência necessita de uma abordagem integral, indo além das questões de desempenho ou de adaptações aos padrões vigentes.

Para Bourdieu (1999) a sexualidade é uma parte intrínseca da experiência humana, mas os agentes com deficiência enfrentam desafios complexos, desde as percepções sociais até as barreiras físicas. Tanto os gêneros quanto as mediações do sexo são questões que constituem uma relação, porém, as relações de gênero são de poder, onde, “o princípio masculino é tomado como medida de todas as coisas” (Bourdieu, 1999, p.22). Bourdieu ainda descreve a diferença vista entre sexo e gênero:

> As diferenças de sexo e gênero integram um conjunto de oposições - “um sistema de relações homólogas e interconectadas”: sobre/sob, fora/dentro, alto/baixo, aberto/fechado, ativo/passivo, vazio/cheio, umido/seco, branco/negro, dia/noite, sol/lua, céu/terra, direito/esquerdo, masculino/feminino (Bourdieu, 1999, p.35).

Destarte, o principal ponto de partida para compreender as diferenças biológicas entre os sexos e os gêneros, isto é, entre o corpo masculino e feminino é entender a divergência anatômica entre os órgãos sexuais, os quais são distintos,

ISSN 2237-1966

podendo assim ser visto como justificativa natural entre as discordâncias socioculturalmente construídas entre gênero, sexo e a sexualidade. Como explica Bourdieu (1999), as diferenças entre esses conceitos são produto de um trabalho coletivo de socialização biológica e social, exercidos sobre os corpos e as mentes.

Tratados neurocientíficos apontam que a sexualidade não é apenas uma indagação de um comportamento social, mas também está eminentemente imutável em processos neurais e hormonais. A título de exemplo, pesquisas sugerem que certas áreas específicas do cérebro estão envolvidas diretamente na resposta sexual e desarmonias individuais, nesses circuitos neurais podendo influenciar as experiências e habilidades sexuais de cada pessoa, incluindo aquelas com deficiência (Esperidião-Antonio, et al 2008). Além disso, a neurociência também explica a plasticidade do cérebro, ou seja, a capacidade que ele possui de se adaptar e se reorganizar em estímulos externos, respostas e experiências, isso significa que mesmo em casos de deficiência, o cérebro ainda pode e consegue se adaptar e encontrar maneiras alternativas de expressar a sexualidade e seus diversificados prazeres.

Mesmo diante desses aspectos, observa-se que há exigências impostas pelos padrões normativos estabelecidos pela sociedade contemporânea, exemplifica-se, quando é abordado sobre a sexualidade das pessoas com deficiência, alguns mitos são edificados e propagados, descrevendo-as como: “assexuadas ou pervertidas”; que não precisam receber orientações sobre sexualidade; que são pouco atraentes e incapazes de manter um vínculo amoroso e sexual; têm disfunções sexuais; não necessitam de privacidade; merecem a piedade das pessoas; são estéreis, geram filhos com deficiências e/ou não tem condição de cuidar (Maia, 2011).

A sociedade heteronormativa para Foucault (1999) é disposta em padrões culturais a serem aceitos unicamente pela forma consagrada, conceituação abordada pelos processos de narrativas da sexualidade, ademais, Bourdieu (2012) ainda interpreta e compreende que a sociedade ocidental estrutura as suas concepções por meio de dicotômicos, como: belo/feio; magro/gordo; e, homem/mulher, com isso, fica evidente a construção cultural da dominância social.

No contexto debuxado, o objetivo deste estudo consistiu em desenvolver uma revisão sistemática e abrangente da literatura científica, com o intuito de analisar e aprofundar a compreensão acerca das produções acadêmicas entre os anos de 2012 a 2022, relacionadas à intersecção entre "sexo, sexualidade e pessoas com deficiências". Esta construção científica visa não apenas identificar as tendências emergentes, lacunas e evolução do conhecimento nessa área específica, mas também fornecer percepções valiosas para a formulação de políticas públicas, práticas clínicas e intervenções sociais mais inclusivas e sensíveis às necessidades das pessoas com deficiências.

Esta análise foi realizada minuciosamente, valendo-se dos principais portais de acesso a artigos, teses e dissertações do contexto acadêmico brasileiro, a fim de assegurar uma abrangência representativa das contribuições nacionais para o campo de estudo em questão. Ao adotar uma abordagem sistemática e rigorosa, este estudo propõe oferecer uma visão panorâmica e aprofundada das pesquisas e debates contemporâneos sobre essa temática complexa e multifacetada, contribuindo, assim, para uma compreensão mais holística e informada dos desafios e possibilidades associados à interseção entre sexo, sexualidade e deficiência.

Ao evidenciar lacunas, tendências e evoluções nesse campo, a pesquisa não apenas contribui para aprofundar a compreensão teórica e prática sobre o tema, mas também orienta políticas públicas e práticas sociais mais inclusivas e eficazes. Diante

ISSN 2237-1966

desse contexto, este artigo apresenta-se como uma referência para pesquisadores, educadores e formuladores de políticas, promovendo uma abordagem abrangente e interdisciplinar que reconhece os desafios e as potencialidades inerentes à temática estudada.

Referencial teórico

Sexualidade e Deficiência: Perspectiva Sociocultural

A construção sociocultural da sexualidade de pessoas com deficiência integra-se por uma série de estigmas e preconceitos que auxiliam para sua marginalização e invisibilização na sociedade moderna. Shakespeare e Watson (2002) fazem um debate que o modelo social da deficiência proporciona um entendimento de forma ampla dos desafios enfrentados por essas pessoas, apontando como barreiras sociais e atitudes excludentes impactam suas experiências de vida, primordialmente na esfera da sexualidade. A sociedade vem, com frequência, desconsiderar ou negar a sexualidade de pessoas com deficiência, reforçando estereótipos que as desumanizam ao negar seu direito à expressão sexual autônoma.

O conceito de "validismo" é relevante nessa discussão, uma vez que Goodley (2011) o define como uma forma de discriminação estrutural estabelecida que privilegia os corpos normativamente funcionais e "desqualifica" ou "nega" aqueles que fogem do padrão normativo estabelecido pela sociedade estruturalmete capacitista em suas variadas formas. Esse viés validista perpetua a visão de que as pessoas com deficiência são, no quesito sexualidade, assexuadas ou infantilizadas, muitas vezes submetidas a um controle paternal que impede muitas vezes a expressão de seus desejos afetivos e sexuais de serem expressados. Hughes (2000) consequentemente complementa essa visão ao introduzir a idealização da invalidação estética dos corpos com deficiência e marginalizados, sendo esses socialmente excluídos e desvalorizados de uma concepção de atratividade e desejo. Essa dinâmica de exclusão revela-se um obstáculo ao direito dessas pessoas de vivenciarem sua sexualidade de forma plena e natural.

No contexto apresentado, Foucault (1988) alvitra uma análise crítica das normas sociais que gerem a sexualidade, defendendo que as instituições sociais atuam como agentes de controle perante esses corpos, determinando limites para a expressão de identidades e comportamentos sexuais de cada indivíduo. Foucault ainda discute que as relações de poder determinadas pela sociedade disciplinam a sexualidade, criando assim barreiras à liberdade de expressão e à autonomia de grupos marginalizados, incluindo as pessoas com deficiência. Esse controle sistemático e disciplinador representa a mais vasta transgressão dos direitos humanos fundamentais de um cidadão, comprometendo o desenvolvimento de uma vivência sexual livre de preconceitos para esses indivíduos.

Corpo, Gênero e Deficiência: Interseções e Desigualdades

As ligações entre corpo, gênero e deficiência são fundamentais para compreender as construções sociais de masculinidade e feminilidade e como estas são alteradas pela presença de uma deficiência congênita ou adquirida. Butler (1993) averigua o conceito de performatividade de gênero, propondo que gênero é uma construção social sustentada pela repetição de atos, gestos e comportamentos. A deficiência, no entanto, desafia essas construções ao eclodir com as expectativas de

ISSN 2237-1966

gênero associadas ao corpo idealizado, criando barreiras adicionais para a integração social e afetiva dessas pessoas.

Wendell (1996) busca aprofundar esse debate ao introduzir o conceito de "corpo desvalorizado", que retrata como a sociedade marginaliza os corpos que não igualam-se aos padrões estéticos e funcionais dominantes. Ainda para Wendell, mulheres com deficiência enfrentam duplos preconceitos: são estigmatizadas pela deficiência e paralelamente, consideradas "menos mulheres" ou até mesmo incapazes de cumprir os papeis tradicionalmente associados de forma direta a uma mulher sem deficiência. O corpo feminino com deficiência, portanto, é amiudadamente associado como "impróprio" ou "infantilizado" para a expressão e atos da sexualidade e da maternidade, enquanto o corpo masculino com deficiência é percebido como incapaz de exercer papeis ativos em relações afetivas e sexuais.

Nesse ponto, Bourdieu (1999) contribui com sua análise sobre as relações de poder e o papel das hierarquias de gênero. Ele sugere que a sociedade valorize corpos saudáveis e masculinos como representações ideais, marginalizando os que não se conformam a essas normas. Segundo Bourdieu, a dominação masculina reflete a estrutura social, que adota o corpo saudável como modelo de todas as relações, exacerbando as desigualdades de gênero e reforçando o estigma contra aqueles que fogem a esse padrão de funcionalidade e normatividade.

Sexualidade e Corpo na Deficiência: Uma Abordagem Neuropsicológica e Psicossocial

A abordagem neuropsicológica e psicossocial contribui para a sapiência da sexualidade das pessoas com deficiência, ao manifestar que o corpo humano possui uma adaptabilidade que possibilita novas maneiras de vivenciar a sexualidade entre seus desejos e mistérios , mesmo em casos de limitação funcional. Kroll e Klein (2011) destacam a atribuição da plasticidade cerebral, processo esse que permite que o cérebro organize de forma sistêmica suas conexões em resposta a estímulos variados e adaptações, possibilitando assim o desenvolvimento de formas únicas de vivenciar a sexualidade atribuindo suas expressões de desejos por infinitas formas de toques e estímulos. Dessa maneira, as adaptações neuropsicológicas podem facilitar que indivíduos com deficiência explorem o desejo e o prazer de maneira autêntica.

McRuer (2006) propõe a "crip theory" (teoria da deficiência queer), argumentando que as normas culturais restringem as identidades sexuais e corporais das pessoas com deficiência, impondo-lhes expectativas de comportamento assexuado e infantilizado. Esse controle exercido muitas vezes por familiares e cuidadores, limita a liberdade sexual e a emancipação desses indivíduos, desconsiderando assim seus direitos à expressão, desenvolvimento emocional e relações afetivas. McRuer defende ainda que uma educação sexual inclusiva e acessível é fundamental para promover uma vivência sexual mais saudável e menos estigmatizada para as pessoas com deficiência.

Essas interpretações, tanto neuropsicológicas quanto psicossociais, preconizam que a compreensão da sexualidade nas pessoas com deficiência deve ser abrangente, interligando os aspectos biológicos e sociais. Esse paradigma da inclusão contribui para uma visão humanizada e individualizada, desmistificando tabus e combatendo assim os estereótipos prejudiciais, concedendo que cada pessoa desfrute a sexualidade da forma que desejar.

Concepções Contemporâneas e Inclusão Sexual

ISSN 2237-1966

As discussões contemporâneas sobre a inclusão sexual das pessoas com deficiência buscam destacar a sexualidade como um direito humano essencial. Siebers (2008) afirma de forma plena que qualquer forma de discriminação contra a expressão sexual das pessoas com deficiência representa uma violação de seus direitos fundamentais estabelecidos constitucionalmente. Nesse contexto, a defesa dos direitos sexuais desses indivíduos está sendo impulsionada por movimentos de inclusão e por políticas públicas que visam à promoção da autonomia e da qualidade de vida plena desses cidadãos. A partir da "teoria da deficiência", Siebers (2008) confirma que os corpos e mentes das pessoas com deficiência podem e devem experimentar a sexualidade de formas autênticas e satisfatórias, quando apoiados por uma sociedade comprometida com a inclusão de todos de forma igualitária.

Em uma análise abrangente, Block e Kasnitz (2017) apresenta que o acesso a alguns recursos de apoio, como terapias sexuais e aconselhamento especializado, é primordial para proporcionar uma vivência sexual positiva e integrada. Esses serviços são fundamentais para que as pessoas com deficiência possam desenvolver uma compreensão saudável e informada sobre sua sexualidade, sendo elas livres de julgamentos e preconceitos. Para os autores, é essencial que essas políticas de inclusão sexual contemplem a diversidade das experiências individuais e promovam uma educação sexual que aborda direitos, desejos, empatia e relacionamentos de forma equitativa.

As novas abordagens apontam para um paradigma inclusivo e democrático, em que a sociedade reconhece e valoriza a diversidade das experiências corporais e afetivas. Como enfatizam Block e Kasnitz (2017), a inclusão sexual deve ser vista como uma questão de dignidade e respeito, garantindo que as pessoas com deficiência possam exercer sua sexualidade de forma livre e significativa, conforme suas escolhas, preferências e desejos.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa, com caráter e cunho exploratório, sendo ela sustentada por meio de uma abordagem qualitativa, conduta essa que possibilitou uma concepção de forma aprofundada das nuances e dos contextos presentes nos trabalhos selecionados, conforme estabelecido por Ludke et al. (1986). A análise dos artigos seguiu os critérios da revisão sistemática da literatura onde foi dividida em seis etapas distintas, de modo a garantir a rigorosidade metodológica e a clareza dos critérios adotados para seleção de cada estudo. As etapas incluíram: delimitação do tema de investigação; seleção criteriosa dos bancos de dados; definição diligente das palavras-chave; realização das buscas e análise dos resultados; seleção dos artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para esta produção; e a extração dos dados para análise.

O estudo enquadra-se como uma pesquisa do tipo estado da arte, com foco em investigar e sintetizar as produções científicas existentes sobre o tema abordado. As bases de dados selecionadas para o processo de busca incluíram SciELO, Google Scholar, Periódicos Capes, BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), e o acervo da Biblioteca Digital da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), garantindo assim uma vasta cobertura da literatura relevante. Foram considerados, para inclusão, os artigos que apresentassem resultados empíricos, publicados entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022, redigidos em português e estivesse interligados nas temáticas de sexo, sexualidade e pessoas com deficiência. Os critérios de exclusão incluíram trabalhos sem resultados empíricos, publicações fora do período

ISSN 2237-1966

estabelecido, artigos em idiomas distintos do português e estudos que não abordassem diretamente a temática delimitada.

Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha eletrônica, apresentados em ordem alfabética, e analisados na íntegra para o preenchimento de uma folha de codificação, contendo informações essenciais sobre cada estudo: título, autor(es), ano de publicação, instituição, localização, resumo, metodologia aplicada, palavras-chave, resultados obtidos e links de acesso. Esse processo permitiu uma sistematização dos dados, facilitando a análise e assegurando que os objetivos da pesquisa fossem atendidos com o maior rigor científico e clareza, ao mesmo tempo que possibilitou a identificação de padrões e lacunas nas produções acadêmicas sobre a presente temática.

Resultados e discussão

O processo de busca resultou em 55 artigos, sendo Scielo, 17; Google Scholar, 12; Periódicos Capes, 14; BDTD 9, e ATTENA (Repositório Digital da Universidade Federal de Pernambuco), 3. A princípio, foram removidos 16 trabalhos por não estarem com total interligação com o desenvolvimento da pesquisa proposta, assim restaram artigos relevantes, em que, por meio do processo de inclusão e exclusão foram removidos 28 trabalhos, restando apenas 11 artigos para análise. A seleção exclusivamente de 11 artigos delimitou assegurar uma maior relevância a temática abordada, fazendo assim com que esses trabalhos abordassem de forma direta a interseções entre "sexo, sexualidade e deficiência", mas também os impactos culturais, sociais, psicossociais e biológicos relacionados as pessoas com deficiência. Embora o quantitativo de trabalhos analisados aparentemente possa parecer limitado, mas as escolhas minuciosas refletem o compromisso com a análise criteriosa, ao invés de uma abordagem que priorizasse quantidade em detrimento da relevância.

A análise aprofundada dos resultados entre as relações de sexualidade e identidade revela a necessidade de uma concepção multiforme e interdisciplinar. Esse tema se desdobra em variadas dimensões, cruzando as questões biológicas, psicológicas, sociais e culturais que atuam concomitantemente para moldar os significados e experiências da sexualidade humana em suas variadas dimensões. O ato sexual, apesar de que muitas vezes limitado a um impulso biológico, é entranhado de simbolismos e significados que vão além de sua função reprodutiva, influenciando assim profundamente a construção da identidade e do autoconceito.

No estudo de Storch (2012), que examinou adolescentes entre 14 a 18 anos perante a métrica da Psicologia Junguiana, encontramos uma abordagem que visualiza o sexo como um marco de individuação. Para muitos jovens, o ato sexual transcende o físico e torna-se um aspecto da busca pela identidade e autoafirmação, com nuances complexas entre o processo de liberdade e responsabilidade. A Escala de Atitudes Sexuais (EAS-A) e a Escala de Motivos para “Fazer e Não Fazer Sexo” destacaram que mulheres frequentemente atribuem um valor emocional muito mais profundo ao ato sexual, uma diferença brusca de gênero que pode estar vinculada à socialização diferenciada dos papéis de gênero e aos estereótipos culturalmente estabelecidos pela sociedade. Em um olhar amplo, essas descobertas sugerem que as experiências sexuais durante a fase da adolescência são influenciadas não apenas por fatores biológicos e fisiológicos, mas também por pressões sociais e regras culturais que modelam as expectativas e o comportamento.

ISSN 2237-1966

Em relação às comunidades LGBTQIAPN+, os desafios na expressão da sexualidade e identidade são ampliados por uma estrutura social que ainda marginaliza essas identidades. A averiguação de Gonçalves (2012) destacou como as omissões nas políticas públicas impactam negativamente as pessoas trans, consubstanciando o acesso aos direitos humanos e perpetuando o estigma social. Em ambientes de alta vulnerabilidade, como o sistema prisional, Passos (2019) apresenta o conceito de "dispositivo bicha," o que se refere à vigilância e ao controle apresentado sobre identidades sexuais divergentes. Esse conceito nos leva a entender mais sobre a sexualidade LGBTQIAPN+ como um espaço e forma de resistência, onde indivíduos desafiam e insurrecionam as "normas" heteronormativas. A marginalização das identidades sexuais é frequentemente reforçada por uma legislação que, em vez de proteger, age como um mecanismo total de exclusão social, impulsionando a discriminação e privando as pessoas a classe supracitada de uma cidadania plena.

Na conjuntura da sexualidade para pessoas com deficiência, alguns estudos como o de Oliveira (2016) expõem da forma que o capacitismo afeta as percepções e vivências de sua sexualidade. Ao considerar o corpo deficiente como "carente/necessitado" de sexualidade, a sociedade impõe uma marginalização duplicada: física e emocional. Esse estudo sugere uma ressignificação da visão do corpo deficiente, propondo que este seja notado como capaz de desejo e sensação sexual. Esse ponto de vista não apenas desafia o capacitismo, mas também reforça o debate sobre a inclusão, ao propor uma visão estética e sexual do corpo que transcende o ideal normativo. Mendes (2022) ainda reforça essa percepção ao investigar jovens com deficiência intelectual que, ao analisarem sua própria sexualidade, enfrentam uma sociedade que frequentemente os desconsidera sujeitos de prazer. As barreiras sociais para a expressão sexual das pessoas com deficiência são, portanto, construídas socialmente e podem ser desconstruídas por meio de políticas e práticas includentes que promovam a educação sexual e afetiva como um direito de todos.

Para os idosos, a sexualidade assume um papel paradoxal, ao mesmo tempo como fonte de prazer e desafio. Pesquisas como a de Soares et al. (2021) revelam que, embora muitos idosos ainda vejam a sexualidade como uma dimensão importante de suas vidas, os papeis de gênero construídos ao longo de décadas de vida influenciam suas atitudes. A percepção masculina da sexualidade na terceira idade tende a se concentrar apenas no desempenho e na satisfação física, enquanto as mulheres priorizam o vínculo afetivo e o companheirismo. Isso pode estar relacionado ao processo de socialização que realça a sexualidade masculina como um símbolo geral de poder, enquanto a sexualidade feminina é vista como secundária, de satisfação e emocional. Esses estereótipos culturais têm consequências significativas para a qualidade de vida dos idosos, pois muitas vezes limitam a sua expressão sexual e o reconhecimento de sua capacidade afetiva. Dessa forma, é crucial que o envelhecimento seja abordado de maneira inclusiva, reconhecendo que a sexualidade na terceira idade é legítima e merece um espaço de expressão respeitoso.

No ambiente educacional, a educação sexual para estudantes com necessidades especiais representa um desafio particular, principalmente devido à falta de formação adequada dos educadores. Carvalho (2020) estudou a visão de professores sobre a sexualidade dos estudantes com deficiência e constatou uma tendência a ver esses discentes sempre como seres assexuados. Essa visibilidade estereotipada não apenas enquadra a educação sexual, mas também desconsidera a

ISSN 2237-1966

necessidade de uma abordagem que compreenda e acolha a complexidade das expressões sexuais. Um enfoque inclusivo na educação sexual é fundamental para que todos os alunos, independentemente de suas características físicas ou cognitivas, tenham acesso a informações teóricas e práticas que respeitem suas singularidades.

A investigação sistemática sobre sexualidade e identidade, quando conduzida com rigor técnico e sensibilidade, contribui para uma visão mais inclusiva e rica da experiência humana. Os estudos aqui argumentados oferecem um cenário robusto sobre as interseções entre corpo, mente e sociedade, evidenciando a importância de abordagens que compreendam as complexidades da sexualidade e promovam o respeito e a autonomia para todos os indivíduos em sua expressão bioneurosimbólica. Este é um campo que exige não apenas conhecimento técnico, mas também empatia e compromisso com a dignidade humana, uma vez que a sexualidade é uma dimensão fundamental para o bem-estar e a realização pessoal em qualquer fase da vida.

Considerações finais

O respectivo estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura científica para analisar as interseções entre “sexo, sexualidade e pessoas com deficiência”, apontando lacunas e tendências nas produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2012 e 2022. Os resultados apresentam uma notável escassez de estudos dedicados a essa temática, demonstrando a necessidade de maior atenção por parte da comunidade científica. Essa carência de investigações contribui para a perpetuação da marginalização da sexualidade das pessoas com deficiência, frequentemente marcada por atos capacitistas e influências de contextos socioculturais excludentes e preconceituosos.

O desmembramento observado evidencia a urgência de práticas educacionais que reconheçam a sexualidade como um direito humano fundamental, bem como a necessidade de políticas públicas que integrem ações inclusivas e emergentes para abordar essas questões. Desta forma, o estudo reafirma a relevância de implementar perspectivas que vão além dos aspectos físicos, abrangendo também os fatores sociais, emocionais e biológicos que compõem a vivência plena da sexualidade dessas pessoas com suas diversidades. Essa abordagem é primordial para promover práticas que respeitem a dignidade, a autonomia e os direitos individuais. Ao apresentar uma análise abrangente sobre essa temática complexa, este estudo oferece uma contribuição considerável para a área acadêmica, estimulando reflexões críticas e delineando direções para futuras pesquisas, especialmente no desenvolvimento de políticas públicas e práticas sociais inclusivas.

Referências

ARRUDA, M. S. **O corpo e o gênero fechativo pelas ruas de Salvador**. Repositorio UFBA, 24 abr. 2017.

BLOCK, P.; KASNITZ, D. **Sexuality, disability, and the politics of belonging**. Disability Studies Quarterly, v. 37, n. 4, p. 1-12, 2017.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BUTLER, J. Bodies that matter: on the discursive limits of sex. Routledge, 1993.

CARVALHO, L. R. S. de. **Sexualidade e educação sexual de alunos(as) alvo da educação especial**: concepções de professores(as). Repositório UNESP, 17 jul. 2020.

DAVIS, L. **The end of normal**: identity in a biocultural era. University of Michigan Press, 2013.

ESPERIDIÃO-ANTONIO, V. et al. Neurobiologia das emoções. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 55–65, 2008.

FILHO, C.; ANDRADE, J. **Sexualidade no contexto da paraplegia**: um estudo das representações sociais. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12144. Acesso em: 7 jan. 2024.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GIAMI, A. **O anjo e a fera**: Sexualidade, deficiência mental, instituição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

GONÇALVES, C. J. M. **A transexualidade sob a ótica dos direitos humanos**: uma perspectiva de inclusão. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo, [s.l.], Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-04032013-105438/publico/Tese_integral_Camila_de_Jesus_Mello_Goncalves.pdf. Acesso em: 4 mar. 2024.

GOODLEY, D. **Disability studies**: an interdisciplinary introduction. Sage, 2011.

HUGHES, B. Medicine and the aesthetic invalidation of disabled people. **Disability & Society**, v. 15, n. 4, p. 555–568, 2000.

KROLL, K.; KLEIN, R. **Enabling romance**: a guide to love, sex, and relationships for the disabled (and the people who care about them). No Limits Communications, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAIA, A. C. B. **Inclusão e sexualidade**: na voz de pessoas com deficiência física. Curitiba: Juruá, 2011.

MENDES, M. J. G.; DENARI, F. E. **Sexo e deficiência**: discursos de jovens diagnosticados com deficiência intelectual e de seus familiares. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 263–280,

MCRUER, R. **Crip theory**: cultural signs of queerness and disability. NYU Press, 2006.

MOURA, A. V. C. de. *et al*. Corpo, gênero e pcd: uma revisão sistemática da literatura acerca dos anos de 2007 a 2020. **Anais IX CONEDU**... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/100697. Acesso em: 13 fev. 2024.

NUSSBAUM, M. **Frontiers of Justice**: Disability, Nationality, Species Membership. Harvard University Press, 2007.

OMOTE, S. Orelha do livro. In: MAIA, A. C. B. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: UNESP, 2006.

OLIVEIRA, E. L. de. **"Pô, tô vivo, véio**!": história de vida e sexualidade de pessoas com deficiências físicas. Repositorio UFSCAR, 31 mar. 2016.

PASSOS, A. G. da S. **O dispositivo bicha**: gênero e sexualidade como técnicas de controle prisional. Repositório UFRGS, 2019.

SHAKESPEARE, T.; WATSON, N. The social model of disability: an outdated ideology? **Disability Studies Quarterly**, v. 22, n. 4, 2002.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. **O silêncio da sexualidade em idosos dependentes**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 129–136, jan. 2021.

STORCH, C. R. do L. **A consciência dos adolescentes a respeito da sexualidade: uma visão junguiana**. Tede2 PUCSP, 30 jun. 2012.